

# Investindo na Estabilidade: A Necessidade de Preparação de Inteligência para Operações Econômicas

James E. Shircliffe Jr.

**E**M OPERAÇÕES DE contrainsurgência, estabilização e reconstrução, ajuda humanitária, manutenção da paz (missões dos Capítulos VI e VII das Nações Unidas) e em uma infinidade de operações além da guerra, a força é um instrumento necessário, mas insuficiente, para o êxito da missão. O motivo? Conforme observa o Manual de Campanha FM 3-24, *Counterinsurgency* (“Contrainsurgência”), a população local é o “centro de gravidade crítico de uma insurgência” (assim como de operações além das missões de guerra).<sup>1</sup> Adotar uma abordagem abrangente em relação às preocupações e qualidade de vida da população local é vital para a obtenção dos ganhos políticos necessários para pôr fim a uma insurgência. Fornecer as “necessidades econômicas básicas” e manter a infraestrutura são partes importantes da missão.<sup>2</sup>

É muitas vezes difícil para os comandantes determinar o melhor emprego dos meios e recursos de desenvolvimento à sua disposição. Investir recursos financeiros e humanos cegamente para tentar resolver um problema não é uma solução viável porque a força raramente alcança o grau de impacto almejado pelos comandantes e, em um mundo de recursos escassos, existem mais problemas do que meios para buscar resolvê-los. Como as operações do campo de batalha, as operações econômicas exigem que o comandante desenvolva e opte por uma linha de ação com requisitos e riscos específicos. O Exército precisa praticar a preparação da Inteligência para operações econômicas utilizando “células

de Inteligência de operações econômicas” que gozem do mesmo grau de apoio especial que o Exército concede à Inteligência do campo de batalha.

## Economia e Segurança

Existe um relacionamento mutuamente benéfico entre o bem-estar econômico de uma população e a sua proteção por uma força de segurança. Se a força de segurança local melhorar a condição econômica em sua área de operações, a população se beneficiará e reagirá ajudando a força de segurança. À medida que receber mais cooperação das pessoas que proteger, a força de segurança poderá combater melhor os elementos violentos na área. Conforme a situação de segurança melhorar, a população local ficará mais disposta a tomar decisões financeiras de longo prazo e a investir capital para estimular o crescimento econômico. Como um maior crescimento econômico depende da proteção fornecida pela força de segurança, a população fica menos tolerante em relação aos elementos violentos que ameaçam seus investimentos. Quando as pessoas passam a recorrer cada vez mais à força de segurança para neutralizar os atores violentos, a economia local acaba tornando-se estável o suficiente para manter suas próprias instituições de segurança.

Essa espiral positiva e ascendente também pode funcionar no sentido contrário — como uma espiral prejudicial e descendente. As pessoas podem culpar uma força de segurança pela estagnação da economia ou deterioração da qualidade de vida se acharem que ela é incapaz de lidar com a

---

*James E. Shircliffe Jr. é analista de programas no Federal Bureau of Investigation — FBI, em Washington, DC. Trabalhou em várias questões de Inteligência e tecnologia no Departamento de Defesa, no FBI e em outros órgãos governamentais. Concluiu o bacharelado no Virginia*

*Military Institute em 2001 e é mestre em Inteligência Estratégica pela American Military University. Atualmente é membro do International Institute of Strategic Studies, do Royal United Services Institute e da National Defense Industrial Association.*

(Exército dos EUA, Cb Matthew Freire)



*Soldado designado para a Companhia Bravo, Força-Tarefa Gladius, 82ª Divisão Aeroterrestre, fornece segurança durante reunião com moradores sobre suas necessidades para o inverno, na Província de Kapisa, Afeganistão, 4 de novembro de 2009.*

violência. Essa situação obriga a força de segurança a despendar mais recursos para alcançar os mesmos níveis de segurança fornecidos por uma força menor quando a população coopera com ela. Quando as pessoas acumulam e escondem o dinheiro e fogem de uma área em vez de investir nela, os mais ricos e talentosos logo levam as habilidades e recursos necessários para revitalizar a economia local para áreas mais estáveis, tornando, assim, a recuperação ainda mais difícil e cara.

### **Onde e Como Investir?**

As operações econômicas militares são um investimento no sentido comercial. Da mesma forma que seus homólogos no comércio civil, o comandante militar busca o máximo retorno sobre seu investimento. Contudo, ele não mede o retorno sobre o investimento em dinheiro, mas em segurança física e econômica, que são, muitas vezes, difíceis de quantificar. O comandante sabe que a futura qualidade de vida da população local depende da presença da força do comandante e da conclusão bem-sucedida da missão.

Ao selecionar uma estratégia de investimento, os comandantes precisam escolher entre projetos de impacto rápido e projetos de desenvolvimento de longo prazo e avaliar o impacto econômico que seus meios produzirão dadas as oportunidades de investimento disponíveis.

Os projetos econômicos demonstram o comprometimento e a resistência de uma força. Os projetos de impacto rápido podem melhorar a qualidade de vida em uma área de uma forma que é imediatamente percebida pelos habitantes. O prazo de um projeto de impacto rápido normalmente varia de duas semanas a alguns meses, dependendo de sua dimensão e complexidade. Para manter o projeto alinhado com o cronograma de desdobramento das unidades militares, ele raramente ultrapassa um ano. Entre os projetos de impacto tradicionais estão a construção de escolas, melhorias de sistemas de irrigação, perfuração de poços, distribuição de sementes, empréstimos para pequenas empresas e exames médicos e odontológicos. Esses projetos conquistam o apoio imediato dos habitantes à força de segurança, geram ímpeto e promovem

a espiral ascendente de segurança econômica e física. Explosões de atividade no início da operação podem facilitar a missão da força de segurança no final e reduzir o custo e o tempo para a conclusão da missão.

Por outro lado, os projetos de impacto rápido não resolvem as deficiências estruturais na economia local e, por isso, o tempo total da missão pode aumentar se o incentivo econômico de curto prazo da força de segurança deixar para trás uma economia local frágil e uma população sob o ataque dos insurgentes. Os projetos de desenvolvimento de longo prazo podem não ter um impacto imediato sobre a população que gere informações e boa vontade, mas podem produzir oportunidades de emprego de longo prazo e um fortalecimento mais profundo e rico do mercado. Em geral, têm duração de um a cinco anos e incluem projetos mais complexos e caros, como a instalação ou recuperação de sistemas de saneamento, usinas de geração e redes de energia, redes de telecomunicação e instalações portuárias. Embora os planejadores militares convencionais prefiram não ficar presos a projetos de desenvolvimento de longo prazo, a experiência mostra que os projetos de impacto rápido e os de longo prazo reforçam os efeitos uns dos outros. A composição do projeto e o prazo de conclusão são os fatores vitais.

---

***Embora os planejadores militares convencionais prefiram não ficar presos... a experiência mostra que os projetos de impacto rápido e os de longo prazo se reforçam... uns aos outros...***

A experiência influencia de forma significativa as capacidades utilizadas no planejamento das operações econômicas de uma força de segurança. Por causa das experiências dos franceses na Argélia, dos britânicos em Omã e Malásia e dos americanos no Vietnã, a maioria dos militares ocidentais acha que desenvolvimento econômico consiste

na construção de rodovias, irrigação de arrozais, construção de escolas, perfuração de poços, distribuição de sementes e animais domésticos, etc. Contudo, os imperativos econômicos que impulsionaram as escolhas na época só eram adequados àqueles tempos, economias e contextos culturais.

Construir escolas em uma área agrícola devastada pela pobreza e pela guerra não é uma boa ideia. Essas escolas permanecerão vazias se os pais não permitirem que seus filhos assistam às aulas porque a sobrevivência da família depende do trabalho deles em algum outro lugar. Contudo, a população local pode valorizar muito os poços de água e sistemas de irrigação que forneçam uma fonte confiável de água. As escolas podem tornar-se viáveis uma vez que a população desenvolva uma mentalidade que vá além da subsistência e da sobrevivência.

Além disso, a forma como a força empreende um projeto econômico pode ter consequências inesperadas. Construir em um local não familiar pode envolver técnicas de construção desconhecidas no local. As unidades de engenharia ocidentais estão acostumadas a trabalhar com concreto, ao passo que as populações locais nas áreas mais isoladas do Afeganistão utilizam construções inteiramente de pedra. Adaptar os planos de construção para adequá-los à região pode encurtar o espaço de tempo que se leva para concluir uma obra, aumentar o número de subcontratados disponíveis para realizar o trabalho e reduzir o número de homens desempregados que poderiam aderir à insurgência por motivos financeiros.

### **Como Avaliar Investimentos**

A estratégia de investimento do comandante deve ligar recursos a oportunidades de investimento identificáveis, mesmo que efêmeras, que se encaixem em uma abordagem abrangente, mas ele precisa tirar o melhor proveito dos recursos disponíveis e quantificar os riscos que puder prever.

A célula de Inteligência de operações econômicas deve identificar parâmetros de referência das atividades, estruturas e normas econômicas existentes antes de gerar estratégias de investimento e apresentá-las ao comandante. Como qualquer unidade de Inteligência econômica civil que tenta analisar mecanismos do mercado para estabelecer preços, a célula precisa determinar como os

indivíduos, famílias e empresas locais alocam seus recursos em um ambiente de mercado. Uma célula de Inteligência de operações econômicas deve entender o que estimula a demanda por certos itens e determinar como as empresas locais podem atender a ela. Essas informações têm sérias implicações para a força de segurança

### ***Os moradores associam a falta de pão com a incompetência das forças da coalizão...***

local. Por exemplo, os padeiros de Bagdá não são apenas distribuidores de alimentos, como também bancos que fornecem serviços financeiros para os habitantes da cidade. Os ataques terroristas contra padarias, seus funcionários e caminhões de distribuição de farinha alteram o pensamento da população quanto à disponibilidade dos produtos de padaria. Os moradores associam a falta de pão com a incompetência das forças da coalizão, porque sabem que “pelo menos tinham pão quando Saddam estava no poder”.

As células de Inteligência de operações econômicas devem lidar com áreas geográficas que estejam, ou tenham estado, sob a tensão do conflito, às vezes durante décadas, e cujo sistema de mercado esteja tão danificado e ineficiente que abordagens de desenvolvimento que funcionem bem em economias estáveis não obtenham um efeito duradouro. Por exemplo, em alguns casos, as pilhagens inutilizaram as instalações construídas pelas forças de segurança. Em vez de resistirem à destruição de instalações que beneficiavam sua comunidade, os próprios moradores decidiram aderir à pilhagem porque tinham a expectativa de que os vizinhos fariam o mesmo e acreditavam que os terroristas talvez as destruíssem completamente durante ataques seguintes.

Uma célula de Inteligência de operações econômicas deve realizar o levantamento de uma área de interesse e fazer as seguintes perguntas:

- Como a população local obtém acesso aos serviços financeiros?
- Que bens e serviços são essenciais para a sobrevivência, o bem-estar espiritual e o moral da população local?

- Em que áreas de atividade econômica a população local é superior a outras áreas?
- Quais são os produtos oferecidos, dimensão e quantidade das entidades comerciais locais?
- Qual é a natureza da concorrência entre as entidades comerciais locais?
- Qual é a taxa de desemprego?
- Qual é o estado e talento da mão-de-obra local qualificada e não qualificada?
- Como os produtos, pessoas e capital se movimentam na área de interesse?
- Qual é a condição dos serviços e da infraestrutura fornecidos pelo Estado?
- Quais são as expectativas da população em relação ao futuro desempenho da economia?
- Se a força estiver estabelecida no local já há algum tempo, a população está decepcionada de alguma forma que tenha diminuído sua confiança em futuros projetos e programas?

Uma vez que disponha de parâmetros de referência sobre a situação econômica, a célula de Inteligência de operações econômicas deve determinar as oportunidades de negócios existentes e decidir quais devem ser exploradas com o desenvolvimento. Infelizmente, uma força de segurança pode chegar ao local com uma combinação de meios inadequada às circunstâncias no terreno. Os comandantes muitas vezes cometem o erro de deixar esses meios irem em frente e fazer o que a força de segurança é treinada para fazer porque eles acham que, de outra forma, ela será improdutiva. Essa é uma abordagem das operações econômicas centrada em plataforma. Contudo, a situação requer uma análise dos resultados almejados.

Se o comandante desejar construir um posto de controle de segurança para proteger as vias de acesso de um mercado, que importa se ele o fizer de pedra ou concreto? Se for possível concluí-lo mais rápido e por um menor custo utilizando subcontratados, devemos desviar os equipamentos de engenharia orgânicos de outros projetos que precisem de concreto? Ao passar para uma abordagem baseada em resultados dos investimentos, a célula de Inteligência de operações econômicas descobre o impacto econômico do projeto ao longo de todo o ciclo de vida do bem acabado. Evita projetos que apenas forneçam empregos temporários e não contribuam para a reabilitação dos mecanismos do mercado local.



Exército dos EUA, Cb Richard W. Jones Jr.

*O Sgt AJ Scott Lund conversa com um oficial da Polícia Nacional Afegã sobre a construção local de uma rodovia na Província de Logar, Afeganistão, 7 de novembro de 2009.*

Grande parte da doutrina militar americana dos anos 90 se concentrou em maximizar os meios de desenvolvimento existentes de outros órgãos do governo, governos estrangeiros, organizações governamentais internacionais e organizações voluntárias privadas. Esse era um meio-termo entre o reconhecimento de que as atividades de manutenção da paz e de construção nacional eram uma preocupação crescente de Segurança Nacional e o imperativo institucional de se permanecer focalizado em vencer conflitos de alta e média intensidade apesar dos orçamentos de Defesa cada vez menores da era pós-Guerra Fria. Por causa do que foi denominado de síndrome do Vietnã (reforçada pela experiência na Somália), o Exército acreditava que qualquer compromisso de longo prazo com esforços no exterior seria politicamente inaceitável. Assim, os militares se concentraram em desdobrar-se rapidamente para locais problemáticos para prestar ajuda humanitária e conduzir projetos de impacto rápido se necessário e, então, transferir as áreas para outros órgãos, organizações governamentais internacionais, organizações voluntárias privadas e entidades locais.

Esse sistema se mostrou completamente inadequado no Afeganistão e no Iraque. Quando a violência era contínua, as organizações governamentais internacionais e organizações voluntárias privadas resistiam a ir para as áreas que mais precisavam delas. Quando iam para essas áreas, recusavam-se a cooperar com as

forças militares por medo de apoiar políticas impopulares entre os moradores e/ou seus patrocinadores financeiros. Os funcionários de órgãos americanos com habilidades especiais eram incapazes de atender ao desafio. O número de funcionários da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e dos Departamentos de Estado, Tesouro, Comércio e Agricultura era pequeno demais para atender às necessidades do povo. As equipes de reconstrução provincial e de assuntos civis e as unidades de engenharia se tornaram contratados principais, embora muitas delas nunca tivessem sido treinadas para essas tarefas.

Acélula de Inteligência de operações econômicas deve ajudar o comandante local a identificar onde existem deficiências e a determinar como minimizá-las. Um comandante normalmente pode escolher entre quatro estratégias de investimento:

- *Investir em empresas.* O comandante pode optar por estimular atores do mercado local por meio de empréstimos comerciais, subsídios ou contratos de serviço garantidos. Às vezes, existem negócios em áreas desfavorecidas, mas eles carecem do capital para empreender operações sem adiantamentos de dinheiro ou garantias de pagamento. Um incentivo permite que uma empresa compre bens duráveis e de consumo, pague por despesas operacionais e financie uma expansão de modo que os consumidores possam começar a adquirir bens e serviços da empresa revitalizada, que, então, contratará mais

funcionários, que, por sua vez, gastarão sua remuneração na economia local, criando um efeito propagador de prosperidade.

- *Investir na infraestrutura.* Investir na infraestrutura revitaliza os serviços públicos, permitindo que muitas atividades econômicas sejam retomadas. Os serviços de eletricidade e água são normalmente os mais urgentes e difíceis de implantar. Muitos negócios e atividades industriais requerem eletricidade e água para operar equipamentos e executar suas operações. Sem esses serviços, as empresas precisam optar entre alternativas caras de geração de energia ou fechar por não terem acesso a grandes quantidades de água.

A construção de rodovias é econômica e fácil de implantar, e a experiência no Afeganistão demonstra que tem o melhor custo-benefício em termos de impacto. O comércio e a estabilidade se seguiram às equipes de construção de rodovias no Afeganistão, conforme elas abriram cidades antes isoladas para o resto do país.

- *Investir nas pessoas.* Em alguns locais onde existe a demanda dos consumidores e produtores em operação, a falta de mão-de-obra qualificada impede a atividade e o crescimento econômico. A implantação de programas de treinamento pode ajudar a proporcionar funcionários para as empresas, que, por sua vez, transformam-se em

consumidores com dinheiro para gastar. Isso pode ser difícil em áreas com taxas de alfabetização baixas e empregos que exijam vários meses de treinamento especial exclusivo. Os campos de medicina e informática têm se mostrado os mais desafiantes no Iraque e no Afeganistão.

- *Investir na segurança.* Não se deve esquecer que a segurança oferece benefícios financeiros a uma comunidade sob o ataque de organizações violentas. Os recursos desviados para a segurança são úteis como uma apólice de seguro. Quando for necessário recorrer a eles, demonstrarão seu valor. Em comunidades agrícolas, construir um muro de sustentação resistente a explosões em torno de um silo de cereais se mostrará mais benéfico para a comunidade que construir um muro ao redor de uma escola. Embora não gostem que se diga isso, é preciso colocar os valores da comunidade local e as necessidades imediatas do sistema econômico existente em primeiro lugar, para que atividades mais avançadas como a educação possam tornar-se viáveis mais tarde.

O comandante pode utilizar os meios à disposição dele para executar todas ou qualquer uma das estratégias ou elementos. A célula de Inteligência de operações econômicas deve primeiro avaliar as deficiências da economia da comunidade e priorizar as necessidades da

população para definir uma estratégia de investimento e como implantá-la. O passo seguinte é determinar qual dos meios do comandante tem a maior probabilidade de sucesso na implantação da estratégia. Em seguida, a célula deve gerenciar o risco mediante a identificação das probabilidades de êxito e dos custos e motivos do possível fracasso. Por exemplo, pode identificar a necessidade de construção de uma estrutura e determinar que uma unidade de engenharia possa realizar a tarefa com uma grande probabilidade de sucesso, mas que a falta de capacidade local de produção de concreto possa prolongar o trabalho de engenharia durante meses, impedir os engenheiros de trabalhar em outros projetos e atrasar os benefícios para a população



O general Donahue (na época coronel e comandante de brigada, à esquerda, com a mão para cima) envolve líderes tribais afegãos em uma abordagem mais sistemática do desenvolvimento de projetos, 14 de novembro de 2005.

Exército dos EUA, Ten Cel Trevor Bredenkamp

local. A célula deve recomendar a utilização de um material de construção alternativo, a pedra, que permita que a unidade de engenharia terceirize o trabalho para subcontratados locais desempregados. Embora o risco de fracasso do projeto possa aumentar porque o contratado principal, a unidade de engenharia, não conheça bem a técnica, obtêm-se os benefícios do aumento da taxa de emprego local, a conclusão mais rápida do projeto e a disponibilidade de mais engenheiros para outros projetos. Evidentemente, será necessário assegurar que a conclusão do projeto não dependa da utilização de concreto. Cabe ao comandante decidir, mas se uma célula de Inteligência de operações econômicas conscientizá-lo das alternativas disponíveis, ele tomará uma melhor decisão.

Na edição de Março-Abril de 2008 da *Military Review*, o coronel Patrick Donahue e o tenente-coronel Michael Fenzel examinaram as operações econômicas da Força-Tarefa Combinada *Devil* no Afeganistão. Descreveram o valor agregado conforme a força-tarefa identificou problemas econômicos no terreno, avaliou os recursos de desenvolvimento disponíveis e utilizou uma abordagem sistêmica para aproveitar os projetos de outras organizações governamentais internacionais e da Agência dos Estados Unidos para

---

### ***A equipe da Força-Tarefa Devil atuou como uma célula de Inteligência de operações econômicas, coordenando o trabalho das equipes de reconstrução provincial...***

o Desenvolvimento Internacional. A equipe da Força-Tarefa *Devil* atuou como uma célula de Inteligência de operações econômicas, coordenando o trabalho das equipes de reconstrução provincial na área e desenvolvendo cronogramas de projeto para obter sinergia e levar importantes iniciativas adiante. Ao tomar a dianteira dessa forma, a Força-Tarefa *Devil* foi capaz de atrair outras entidades de desenvolvimento para a área

ao demonstrar que havia boa vontade no terreno e que os projetos de desenvolvimento podiam ser concluídos com eficácia.<sup>3</sup>

### **Capacitação**

A preparação de Inteligência para operações econômicas não é uma carga adicional para o estado-maior de um comandante, mas um produto de valor agregado que negligenciamos por conta e risco do comandante. Cabe a ele decidir se uma célula de Inteligência de operações econômicas deve ser uma instituição informal dentro do seu estado-maior ou uma entidade mais formal como uma célula de operações de informações. Na maioria das operações atuais, os comandantes constatarão que simplesmente não dispõem do pessoal para desenvolver grandes células de Inteligência de operações econômicas independentes. Não devemos tratá-las como uma função independente, mas incorporar funcionários de todos os elementos do estado-maior e fornecer-lhes dados. As habilidades do coletor em fornecer o tipo certo de dados para a célula de Inteligência de operações econômicas e as habilidades do analista em criar uma estratégia de investimento adequada são o que torna especial a preparação de Inteligência para operações econômicas.

As unidades militares americanas desdobradas já realizam patrulhas para a segurança e a coleta de informações. Muitas unidades conduzem missões de mapeamento do terreno humano, e unidades mistas especializadas possuem habilidades em assuntos civis, Inteligência humana, operações psicológicas e serviços médicos. Podem projetar a segurança, coletar informações e produzir efeitos de poder brando ou “atrativo” (*soft power*) [que não inclui o emprego de força — N. do T.].<sup>4</sup> Podemos acrescentar um coletor de informações econômicas a essas patrulhas a um baixo custo, fornecendo-lhe uma relação de necessidades de informações, muitas já incluídas no mapeamento do terreno humano. Suas habilidades seriam semelhantes às de um empreiteiro, avaliador de seguros ou gerente financeiro. Ele poderia analisar as instalações, infraestrutura, negócios locais e subcontratados potenciais e avaliar a viabilidade econômica de um plano de negócios. Como essas habilidades são mais comuns na economia civil, as unidades da Guarda Nacional e da Reserva do Exército podem dispor de soldados com a experiência necessária, que talvez sejam de grande valia em uma função

de coleta de informações. O 28º Regimento de Engenharia do Reino Unido já colocou esse conceito à prova com bastante êxito com suas equipes de desenvolvimento e influência na Província de Helmand, no Afeganistão.<sup>5</sup>

---

## **As operações econômicas vêm ficando cada vez mais importantes como um multiplicador da força...**

Grande parte da análise para desenvolver uma recomendação de estratégia de investimento resulta do bom senso por parte de comandantes e soldados depois de constatarem deficiências flagrantes em áreas extremamente desfavorecidas. A célula de Inteligência das operações econômicas precisa da perícia para realizar a gestão de risco financeiro das estratégias de investimento, avaliar seus custos e probabilidade de sucesso e resumir suas conclusões de uma forma lógica e apresentável para o comandante. A infraestrutura de Tecnologia da Informação existente permite que essas células recorram a especialistas de outros órgãos e aproveitem sua perícia para gerar avaliações ainda melhores. Embora esse apoio a distância não seja tão valioso quanto dispor de um assessor econômico no local, constitui uma solução tecnicamente viável de baixo custo e rápida execução.

Em suma, a célula de Inteligência de operações econômicas fornece ao processo decisório uma análise que rende um melhor retorno sobre o investimento que escolhas sem orientação — e não apenas em questões econômicas.

## **O Caminho à Frente**

Utilizar instrumentos de poder “duro” ou “coercitivo” (*hard power*) e “brando” ou “atrativo” (*soft power*) em áreas de estabilidade social e econômica reduzida ou em colapso é uma tarefa monumental até para os que são treinados para isso. O ambiente de segurança contemporâneo obriga os comandantes a sair de sua zona de conforto. Os comandantes são investidores com recursos limitados que tentam obter o máximo retorno sobre seu investimento de segurança. Se o comandante investir seus meios

devidamente, poderá gerar um ímpeto na frente econômica para ajudá-lo a cumprir sua missão de segurança. Isso estimulará mais desenvolvimento econômico. Se o comandante não investir seus meios de forma sábia, a economia local poderá piorar, tornando a missão de segurança difícil ou insustentável.

As operações econômicas vêm ficando cada vez mais importantes como um multiplicador da força no ambiente operacional atual. A utilização da preparação de Inteligência para operações econômicas e o estabelecimento de células de Inteligência de operações econômicas são um imperativo operacional e tático. Da mesma forma que é inconcebível lançar um ataque de infantaria sem coletar e analisar a Inteligência do campo de batalha, deveria ser inconcebível dar início a projetos de desenvolvimento sem informações econômicas. Se um comandante não utilizar essa Inteligência para ajudá-lo a fazer escolhas de desenvolvimento econômico, corre o risco de desperdiçar tempo e dinheiro em projetos que representem sucessos temporários, mas não realizações de longo prazo que reduzam ou eliminem a necessidade da presença de uma força de segurança.

Embora possa haver uma curva de aprendizado, existe o conhecimento institucional dentro do governo, em especial da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e do Departamento de Estado, e mais conhecimentos estão disponíveis de graça na internet. Está cada vez mais evidente que as unidades que utilizam a análise econômica melhoram o ambiente de segurança e a qualidade de vida em suas áreas de operações mais do que as que não a utilizam. Os comandantes que começarem a implantar a preparação de Inteligência para programas de operações econômicas logo passarão a perguntar-se o que teriam feito sem essa capacidade.**MR**

---

## **REFERÊNCIAS**

1. U.S. Army Field Manual 3-24/U.S. Marine Corps Warfighting Publication 3-33.5, *Counterinsurgency* (Washington, DC: Government Printing Office, December 2006), 1-18.
2. *Ibid.*, 2-2.
3. DONAHUE, Cel Patrick; FENZEL, Ten Cel Michael. “Combating a Modern Insurgency: Combined Task Force Devil in Afghanistan”, *Military Review* (March-April 2008): pp. 25-52.
4. MARR, Ten Cel Jack; CUSHING, Maj John; GARNER, Maj Brandon; THOMPSON, Cap Richard. “Human Terrain Mapping: A Critical First Step in Winning a COIN Fight”, *Military Review* (March-April 2008): p. 21.
5. SHERWOOD, Ten Cel Phil. “Reconstruction and Development in Afghanistan: A Royal Engineer Regiment’s Experiences”, *RUSI Journal*, October 2007, 2, pp. 91-93.